

PLANO B SEGUNDO ESPECIALISTAS, DEPOIS DESSE PERÍODO, SERÁ NECESSÁRIO CAPTAR ÁGUA NO RIO REIS MAGOS E NA BACIA DO RIO DOCE PARA COMPLEMENTAR A DEMANDA DA POPULAÇÃO

Capacidade do Rio Santa Maria se esgota dentro de 12 anos

O aviso é da Companhia Espírito-Santense de Saneamento, que realizou um estudo

ELAINE VIEIRA
evieira@redgazeta.com.br

Dentro de 12 anos, o Rio Santa Maria da Vitória, responsável pelo abastecimento de 550 mil habitantes do Norte de Vitória e do município da Serra, terá atingido seu limite de utilização da vazão.

O aviso é da Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan). Segundo um estudo do órgão, a vazão mínima do rio hoje é de 8.200 l/s, dos quais são retirados 2.600 l/s. Em 2019, a utilização do rio chegará a 5.100 l/s, considerado o limite.

“Depois desse limite, teremos que começar a captar água no Rio Reis Magos para complementar a demanda da população. Mas, a partir de 2030, te-

remos que passar a captar água também na Bacia do Rio Doce para abastecer a região”, explica o presidente da Cesan, Paulo Ruy Carnelli.

INVESTIMENTO. Segundo ele, não haverá falta de água, pois os investimentos em novas unidades de tratamento são capazes de ocupar a demanda. Entretanto, essa situação destaca a importância de se cuidar dos rios, principalmente com tratamento de esgotos e com o reflorestamento para evitar o assoreamento e a perda de capacidade.

Hoje, apenas 36% do esgoto produzido no Estado é tratado. Todo o resto é jogado, in natura, nos rios que nos abastecem de água potável. Em 2002, esse índice era de apenas 20%.

Segundo Paulo, a meta estadual é tratar, até 2010, 60% dos dejetos domésticos. Nessas cinco anos, cinco estações de tratamento já foram construídas e outras estão planejadas. Um estudo de R\$ 2,6 milhões será entregue em meados de 2008 com formas de tratar todo o esgoto.

Assoreamento e lixo geram custo

AJ13975.

CONFIRA O RANKING E A SITUAÇÃO DAS BACIAS QUE ABASTECEM O ESTADO



■ Qualidade ruim

■ Bacia do Rio Jucu

Responsável pelo abastecimento de 950 mil habitantes do Sul de Vitória e dos municípios de Vila Velha e Cariacica, essa é considerada a pior bacia do Estado. Os principais problemas são desmatamento, assoreamento, extração desordenada de areia para a construção civil, além do lançamento de resíduos sólidos domésticos, industriais e até hospitalares. A poluição dos rios Formate e Marinho, em Cariacica, é uma das principais fontes de esgoto do Jucu.

■ Bacia do Rio Santa Maria da Vitória

Em 2019, a exploração do rio que abastece 550 mil pessoas

poluição por resíduos domésticos e industriais.

■ Bacia do Rio Itapemirim

No Sul do Estado, a bacia sofre com problemas de erosão, com a expansão urbana desordenada e com o assoreamento. Além do lançamento de esgoto doméstico e resíduos industriais, o rio também recebe resíduos do beneficiamento de mármore e granito.

■ Qualidade regular

■ Bacia do Rio Doce

Com nascente em Minas Gerais e desaguando em Linhares, o rio atende 28 municípios capixabas. Os principais problemas da bacia são a redução da vazão do rio no período da seca, além da

rapari, sofre com o acelerado processo de ocupação do solo e com o assoreamento, provocado pela falta de mata ciliar nas nascentes e nas encostas.

■ Bacia do Rio Riacho

A bacia é formada por parte dos municípios de Aracruz, João Neiva, Linhares e Santa Tereza. Os principais problemas são a pesca predatória e a contaminação por agrotóxicos, mas a bacia também sofre com erosão, assoreamento e desmatamento, além da poluição por resíduos domésticos e industriais.

■ Qualidade boa

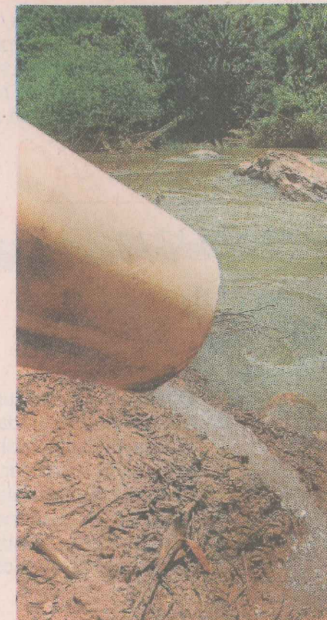
■ Bacia do Rio Itabapoana

Nas fronteiras com Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, a bacia sofre com a falta de abastecimento de água. Os resíduos sólidos são lançados diretamente dos cursos d'água e as matas ciliares dos rios e das nascentes estão sendo destruídas.

■ Bacia do Rio São Mateus

Os principais problemas da bacia são a seca e a construção desordenada de barragens ao longo do rio. A faixa de areia na praia de Conceição da Barra sofre um intenso processo de erosão.

■ Bacia do Rio Guarapari



Até bem pouco tempo não havia tratamento do esgoto que ia para a bacia. A ocupação desordenada causada pelo turismo e pelas atividades industriais é um importante fator de deterioração da água.

■ Bacia do Rio Itaúnas

Como chove pouco na região Norte do Estado, o rio é muito requisitado, pois toda a produção agrícola depende de suas águas. O assoreamento e a erosão das margens dos rios são fatores que ameaçam seriamente o abastecimento na região.

O aviso é da Companhia Espírito-Santense de Saneamento, que realizou um estudo

ELAINE VIEIRA
evieira@redgazeta.com.br

Dentro de 12 anos, o Rio Santa Maria da Vitória, responsável pelo abastecimento de 550 mil habitantes do Norte de Vitória e do município da Serra, terá atingido seu limite de utilização da vazão.

O aviso é da Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan). Segundo um estudo do órgão, a vazão mínima do rio hoje é de 8.200 l/s, dos quais são retirados 2.600 l/s. Em 2019, a utilização do rio chegará a 5.100 l/s, considerado o limite.

“Depois desse limite, teremos que começar a captar água no Rio Reis Magos para complementar a demanda da população. Mas, a partir de 2030, te-

remos que passar a captar água também na Bacia do Rio Doce para abastecer a região”, explica o presidente da Cesan, Paulo Ruy Carnelli.

INVESTIMENTO. Segundo ele, não haverá falta de água, pois os investimentos em novas unidades de tratamento são capazes de ocupar a demanda. Entretanto, essa situação destaca a importância de se cuidar dos rios, principalmente com tratamento de esgotos e com o reflorestamento para evitar o assoreamento e a perda de capacidade.

Hoje, apenas 36% do esgoto produzido no Estado é tratado. Todo o resto é jogado, in natura, nos rios que nos abastecem de água potável. Em 2002, esse índice era de apenas 20%.

Segundo Paulo, a meta estadual é tratar, até 2010, 60% dos dejetos domésticos. Nesses cinco anos, cinco estações de tratamento já foram construídas e outras estão planejadas. Um estudo de R\$ 2,6 milhões será entregue em meados de 2008 com formas de tratar todo o esgoto.

Assoreamento e lixo geram custo

O lançamento de resíduos orgânicos e o assoreamento dos rios, além de comprometerem o abastecimento de água, também geram mais custos nas estações de tratamento.

“Com relação ao esgoto, o cloro e os produtos que temos hoje conseguem limpar a água, mas o assoreamento dificulta o processo, pois é complicado retirar esses resíduos da água”, explica o presidente da Cesan Paulo Ruy Car-

nelli.

No Rio Santa Maria da Vitória o desafio é ainda maior. No último ano, mais de R\$ 2,9 milhões foram investidos na instalação do processo de flotação na Unidade de Tratamento de Carapina, que recebe a água do rio.

“Utilizamos ar e água comprimidos para retirar os sedimentos, que, em excesso, podem até fechar temporariamente a unidade”, detalha.

AJ13975.

CONFIRA O RANKING E A SITUAÇÃO DAS BACIAS QUE ABASTECEM O ESTADO



■ Qualidade ruim

■ Bacia do Rio Jucu

Responsável pelo abastecimento de 950 mil habitantes do Sul de Vitória e dos municípios de Vila Velha e Cariacica, essa é considerada a pior bacia do Estado. Os principais problemas são desmatamento, assoreamento, extração desordenada de areia para a construção civil, além do lançamento de resíduos sólidos domésticos, industriais e até hospitalares. A poluição dos rios Formate e Marinho, em Cariacica, é uma das principais fontes de esgoto do Jucu.

■ Bacia do Rio Santa Maria da Vitória

Em 2019, a exploração do rio que abastece 550 mil pessoas do Norte de Vitória e da Serra, chegará ao limite. A beira do rio é desmatada até em locais de preservação permanente. Além do assoreamento e do lançamento de esgoto, a bacia também sofre com o uso indiscriminado de defensivos agrícolas.

■ Bacia do Rio Reis Magos

A ocupação do solo de forma desordenada é o principal problema do rio, localizado na divisa entre Fundão e Serra. A bacia também sofre com desmatamento, assoreamento e

poluição por resíduos domésticos e industriais.

■ Bacia do Rio Itapemirim

No Sul do Estado, a bacia sofre com problemas de erosão, com a expansão urbana desordenada e com o assoreamento. Além do lançamento de esgoto doméstico e resíduos industriais, o rio também recebe resíduos do beneficiamento de mármore e granito.

■ Qualidade regular

■ Bacia do Rio Doce

Com nascente em Minas Gerais e desaguando em Linhares, o rio atende 28 municípios capixabas. Os principais problemas da bacia são a redução da vazão do rio no período da seca, além da contaminação por mercúrio e da falta de saneamento, que torna a água do rio não-potável em muitas comunidades.

■ Bacia do Rio Novo

No extremo Sul do Estado, essa bacia sofre com o assoreamento, a poluição e, principalmente, com o lançamento de resíduos agrícolas e da extração de mármore e granito.

■ Bacia do Rio Benevente

A bacia, que ocupa a região de Alfredo Chaves, Anchieta e Gua-

rapari, sofre com o acelerado processo de ocupação do solo e com o assoreamento, provocado pela falta de mata ciliar nas nascentes e nas encostas.

■ Bacia do Rio Riacho

A bacia é formada por parte dos municípios de Aracruz, João Neiva, Linhares e Santa Tereza. Os principais problemas são a pesca predatória e a contaminação por agrotóxicos, mas a bacia também sofre com erosão, assoreamento e desmatamento, além da poluição por resíduos domésticos e industriais.

■ Qualidade boa

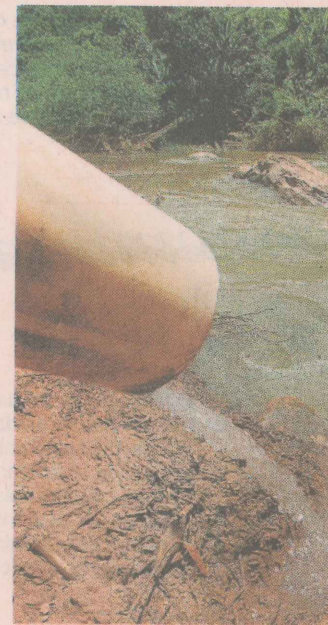
■ Bacia do Rio Itabapoana

Nas fronteiras com Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, a bacia sofre com a falta de abastecimento de água. Os resíduos sólidos são lançados diretamente dos cursos d'água e as matas ciliares dos rios e das nascentes estão sendo destruídas.

■ Bacia do Rio São Mateus

Os principais problemas da bacia são a seca e a construção desordenada de barragens ao longo do rio. A faixa de areia na praia de Conceição da Barra sofre um intenso processo de erosão.

■ Bacia do Rio Guarapari



Até bem pouco tempo não havia tratamento do esgoto que ia para a bacia. A ocupação desordenada causada pelo turismo e pelas atividades industriais é um importante fator de deteriorização da água.

■ Bacia do Rio Itaúnas

Como chove pouco na região Norte do Estado, o rio é muito requisitado, pois toda a produção agrícola depende de suas águas. O assoreamento e a erosão das margens dos rios são fatores que ameaçam seriamente o abastecimento na região.

